

TGP

INSTRUÇÕES DE USO

MÉTODO:

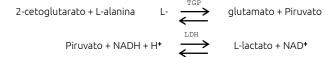
Teste Cinético-UV para a determinação do TGP.

FINALIDADE:

Kit para a determinação quantitativa da atividade da TGP no soro. Somente para uso diagnóstico *in vitro*.

FUNDAMENTO:

A atividade da Alanina aminotransferase ocorre conforme a reação. A Alanina aminotransferase (ALT ou TGP) catalisa a transferência do grupo amino da alanina a cetoglutarato, formando piruvato e glutamato. A atividade enzimática é determinada, empregando-se a reação acoplada de lactato desidrogenase (LDH). A partir da velocidade de desaparecimento no NADH, medido em 340 nm é determinada a concentração catalítica.



SIGNIFICADO CLÍNICO:

A Enzima ALT-TGP Alanina Aminotransferase ou Transaminase Glutâmico Pirúvica é encontrada no fígado, pâncreas, rim, coração e músculo esquelético.

Valores elevados são encontrados em insuficiência cardíaca ou choque com necrose hepática. A TGP é mais sensível na detecção da doença hepatocelular. Na hepatite viral, seu pico ocorre aproximadamente na primeira ou segunda semana do início da infecção, diminuindo a partir da terceira. Valores elevados também são encontrados em casos de hepatite e esteatose não alcoólica, alcoolismo, hemocromatose, doença pancreática, cirrose, icterícia obstrutiva e carcinoma metastático. No infarto do miocárdio os níveis são levemente elevados ou inexistentes.

IDENTIFICAÇÃO E ARMAZENAMENTO DOS REAGENTES: Conservar entre 2 e 8°C

 $\bf R1$ - Tampão: Tampão Tris 100 mmol/L pH 7,8; L-alanina 500 mmol/L; azida sódica 0,095%; LDH > 3000 U/L.

R2 - Substrato: NADH 0,18 mmol/L; alfa-cetoglutarato 15 mmol/L; azida sódica 0,095%.

ESTABILIDADE:

Os reagentes são estáveis até a data de validade impressa no rótulo, quando armazenados a temperatura de 2 a 8 °C, bem vedados e se for evitada a contaminação durante o uso. Não congelar, evitar exposição prolongada a luz. Manter os reagentes em temperatura ambiente somente o tempo necessário para execução dos testes.

TRANSPORTE:

O kit não é afetado pelo transporte desde que seja entregue ao destinatário no período máximo de 07 dias e em uma temperatura de até 37 $^{\circ}\mathrm{C}$

TERMOS E CONDIÇÕES DE GARANTIA:

O fabricante garante a qualidade do produto, se este for armazenado entre $2 e 8 \,^{\circ}\text{C}$ e em sua embalagem original.

PRECAUÇÕES E CUIDADOS ESPECIAIS:

- Aplicar os cuidados habituais de segurança na manipulação do reagente. O reagente possui azida sódica. Não ingerir ou aspirar. Evitar contato com a pele e mucosa;
- Recomendamos a aplicação das Boas Práticas de Laboratórios Clínicos para a execução do teste;
- De acordo com as instruções de biossegurança, todas as amostras devem ser manuseadas como materiais potencialmente infectantes;
- Para o descarte seguro dos reagentes e materiais biológicos, sugerimos utilizar as regulamentações normativas locais, estaduais ou federais para a preservação ambiental;
- Não misturar reagentes de lotes diferentes;
- Não trocar as tampas dos frascos dos reagentes, evitando contaminação cruzada.

MATERIAIS NECESSÁRIOS E NÃO FORNECIDOS:

- Espectrofotômetro UV/VIS;
- Tubos e pipetas:
- Banho-maria ou termostatizador na temperatura constante de 37 °C;
- Cronômetro.

AMOSTRAS BIOLÓGICAS

SORC

A TGP no soro é estável por 3 dias se conservada em temperatura de 2 a 8 $^{\circ}\mathrm{C}$

INTERFERÊNCIAS

Todos os anticoagulantes interferem na dosagem. Evitar soros (amostras) com hemólise, icterícia, lipemia, triglicérides ≥ 350mg/dL, hemoglobina ≥ 180mg/dL e bilirrubina ≥ 19mg/dL.

Os valores são falsamente elevados com concentração de ceto ácidos endógenos elevados.

Os valores são falsamente diminuídos com pacientes hemodialisados, com hipovitaminose ou outras patologias associadas com deficiência de pirodoxal fosfato.

PROCEDIMENTO DO TESTE

1. Observações

- O nível de água no banho-maria deve ser superior ao dos reagentes nos tubos;
- A observação minuciosa da limpeza e secagem da vidraria, da estabilidade dos reagentes, da pipetagem, da temperatura e do tempo de reação é de extrema importância para se obter resultados precisos e exatos;
- A água utilizada nos laboratórios clínicos deve ser purificada utilizando-se métodos adequados para as finalidades de uso. Colunas deionizadoras saturadas liberam diversos íons, aminas e agentes oxidantes que deterioram os reativos.

2. Termostatizar o reagente

Ajustar a temperatura do banho-maria ou termostatizador para 37 $^{\circ}$ C. A temperatura deve permanecer constante durante a realização do teste.

3. Leitura do teste

Comprimento de onda: 340nm;

Cubeta: 1cm;

Temperatura: 37 °C;

Medição: Zerar a absorbância contra branco (água deionizada). É necessário apenas um branco por bateria de testes.

4. Procedimento

Preparo do reagente: O reagente para o teste deve ser preparado na proporção de 4 partes de R1-TAMPÃO e 1 parte de R2-SUBSTRATO. Homogeneizar suavemente. O reagente de trabalho é estável por até 3 semanas em temperatura de 2 a 8 °C.

Pipetar na cubeta	Amostra
Amostra	100µL
Reagente	1000µL

Procedimento: Pipetar o reagente em um tubo de ensaio, homogeneizar e imediatamente incubar a 37 °C. Acionar o cronômetro. Após 1 minuto ler a absorbância inicial (A_0). Efetuar novas leituras a cada 60 segundos, por 3 minutos (A_1 , A_2 e A_3).

5. Cálculos:

Após efetuadas as leituras das absorbâncias, calcular a média de variação das absorbâcias por minuto (ΔΑ/min).

$$\Delta A/min = [(A_0-A_1) + (A_1-A_2) + (A_2-A_3)]/3$$

Para calcular a atividade da TGP (U/L), deverá ser usado o fator: TGP (U/L)= Δ A/min x 1746

Exemplo: (A₀=1,295) (A₁=1,276) (A₂=1,261) (A₃=1,243)

$$\Delta A/min = \underbrace{(1,295-1,276) + (1,276-1,261) + (1,261-1,243)}_{3}$$

 $\Delta A/min = 0.017$ TGP (U/L) = 0.0 x 1746 TGP (U/L) = 29.7 U/L

CARACTERÍSTICAS DO DESEMPENHO

1. Linearidade da reação:

A linearidade do método é de até 350 U/L.

Para amostras com concentrações mais elevadas, diluir as amostras com 1 + 2 em solução salina a 0,9% e repetir a determinação. Multiplicar o resultado por

2. Valores de referência

Valores Normais:	37 °C
Mulheres	< 32 U/L
Homens	< 42 U/L

Estes valores devem ser utilizados como uma orientação. É recomendado que cada laboratório estabeleça seus próprios valores de referência.

Conversão para SI: TGP(U/L) x 0,017 = TGP ([Kat/L)

3. Sensibilidade

1.649 U/L

4. Comparação de métodos

O kit para dosagem de TGP foi comparado com outros kits comercialmente disponíveis. Amostras diversas foram utilizadas na comparação dos testes.

dentre essas, soros controle e amostras de pacientes. Os resultados obtidos mostraram boa concordância.

5. Repetibilidade e reprodutibilidade

Foram utilizados soros controle comercialmente disponíveis para a avaliação da repetibilidade e reprodutibilidade do kit. Os soros foram reconstituídos e/ou preparados seguindo as recomendações do fabricante. Trinta determinações dos soros controle foram realizadas com o kit de TGP da VIDA Biotecnologia para a determinação da repetibilidade e 10 determinações por soro controle para a reprodutibilidade. As médias das determinações foram calculadas e comparadas com os valores alvo.

5.1 Repetibilidade

Soro Controle	N	Média dos valores obtidos	DP	CV
SC1	30	46,0	2,83	6,149
SC2	30	112,4	1,91	1,734
SC3	30	164,0	5,39	3,284

5.2 Reprodutibilidade

Soro Controle	N	Média dos valores obtidos	DP	CV
SC1	10	45,2	1,48	3,28
SC2	10	100,8	3,03	3,01
SC3	10	165,2	1,64	1,00

6. Controle de qualidade

Todo soro controle com valores determinados para a TGP, pelo método Cinético-UV, pode ser utilizado.

RISCOS RESIDUAIS IDENTIFICADOS

As medidas de redução dos riscos foram implementadas e o produto não apresenta riscos maiores que os benefícios obtidos com o seu uso; e se usado por profissionais qualificados e treinados, cientes das precauções descritas nos produtos, desempenhará suas funções com qualidade, segurança e eficácia.

APRESENTAÇÃO DO KIT

CÓDIGO	REAGENTE	VOLUME	NÚMERO DE DETERMINAÇÕES	
100/430-100	R1-TAMPÃO	1 X 80mL	100	
	R2-SUBSTRATO	1 x 20mL		
100/430-1000	R1-TAMPÃO	2 X 400mL	1000	
	R2-SUBSTRATO	2 x 100mL	1000	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Fischbach, F., Zawta, BKlin. Lab 38, 555-561 (1992).•
- 2- SCIENTIFIC DIVISION, WORKING GROUP ON ENZYMES. International Federation of Clinical Chemistry IFCC methods for measurement of catalytic concentration of enzymes Clin. Chim. Acta. v. 281, v.1-2, p.S5-S39, 1999.
- 3- YOUNG, D.S. Effects of drugs on clinical laboratory tests vol. 2, 5 ed. Washington DC: AACC Press, 2000.
- 4- Shurmann, G.et al., Clin. Chem. Lab. Med. 40, 734-738 (2002).
- 5- WESTGARD, J. O. et al. A multi-rule shewhart chart quality control in clinical chemistry. Clin. Chem. v.27 p.493-501, 1981.

INFORMAÇÕES AO CONSUMIDOR:

A VIDA Biotecnologia garante o desempenho deste produto dentro das especificações até a data de expiração indicada nos rótulos, desde que cuidados de utilização e armazenamento indicados nos rótulos e nessa instrução sejam seguidos corretamente.

N° DO LOTE, DATA DE FABRICAÇÃO E DATA DE VALIDADE, VIDE RÓTULO DO PRODUTO.

PRODUZIDO E DISTRIBUÍDO POR: VIDA Biotecnologia LTDA

CNPJ: 11.308.834/0001-85

Avenida José Cândido da Silveira 2100 – Horto Florestal – CEP 31035-536;

Belo Horizonte. Minas Gerais – www.vidabiotecnologia.com.br

Departamento de Serviços Associados | (31)34663351;

dsa@vidabiotecnologia.com.br

Responsável Técnico: Renato Silva CRBIO4 – 57360/04-D

Reg. M.S.: 80785070010

Rev.: 01/2022

SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS UTILIZADOS NO RÓTULO DO PRODUTO		
Σ	Σ Conteúdo suficiente para <n> testes</n>	
₽	Data limite de utilização do produto (dd/mm/aaaa)	
CAL	Material Calibrador	
	Limite de temperatura (conservar a)	
Ţ	Consultar instruções de uso	
REF	Número de catálogo	
I VD	Produto para Diagnóstico In Vitro	
LYOPH	Liofilizado	
	Corrosivo	
经	Risco Biológico	
	Tóxico	
R	Reagente	
М	Data de Fabricação (mm/aaaa)	
LOT	Número de Lote	